

AUDIOVISUAL

Imagens e sons por toda parte. Em telas pequenas, enormes, em casa, na escola, no trabalho, nos espaços públicos, no bolso, na mochila, as imagens e sons chegam, muitas vezes sem pedir licença. Podem nos incomodar, nos violentar, nos oprimir e diminuir nossa força de agir no mundo. Em outros momentos, nos apropriamos dos mesmos recursos que produzem imagens e sons e com eles inventamos nossos próprios jeitos de nos expressar, comunicar, viver, amar e experimentar a vida, o tempo e as relações. O Percurso de Audiovisual convida as pessoas participantes a vivenciar e construir experiências audiovisuais individuais e coletivas mobilizadas a partir de seus próprios contextos, recursos e equipamentos disponíveis. Por meio dessas experiências, orientadas por jovens artistas de diversos contextos e áreas, serão apresentadas as múltiplas possibilidades de criação em torno das dimensões técnica, estética e política das práticas audiovisuais.

O percurso é dividido em **5 módulos**:

- **Navegações Estéticas**
- **Territórios Audiovisuais**
- **Visualidades**
- **Sonoridades**
- **Montagens**

Vagas: 75 (a partir do segundo módulo, a turma é dividida em três grupos de 25)

Carga horária: 115h/aula

Período: 06 de agosto a 03 dezembro |

Horário: Módulo 1 / Dias 06, 11, 12 e 13 de agosto: 09h às 12h

Demais módulos: Segundas, quartas e sextas - 16 de agosto a 03 de dezembro: 10h às 12h

Percurso de Audiovisual

MÓDULO 1 – Navegações Estéticas, com Everlane Moraes*

Propondo a construção de novos olhares a partir da perspectiva de um cinema não-hegemônico, que representa diferentes espaços e experiências, atravessados pelo contexto de colonização em que fomos inseridos, os encontros abordarão questões filosóficas no Cinema, no gênero documentário e suas variantes, com o intuito de proporcionar às pessoas participantes uma aproximação às questões que envolvem o universo da autora/diretora e suas decisões éticas, estéticas e políticas no momento de filmar. As conversas terão como base a interdisciplinaridade como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de um cinema que dialoga com a diversidade de conhecimentos e linguagens artísticas. Com foco nas suas próprias experiências, a ministrante/documentarista propõe diálogos e navegações poéticas por meio de um olhar / ouvir sobre a concepção e realização de seus próprios filmes.



* Everlane Moraes

Cineasta especializada em Direção de Documentário pela EICTV - Cuba. Graduada em Artes Visuais (UFS). Membro da APAN - Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro. Seus filmes transitam entre diferentes gêneros e formatos, evidenciando as questões sociais, filosóficas e espirituais da diáspora negra, assim como

uma estética híbrida, que dialoga com as Artes Visuais e o Cinema. Atua nas áreas da Direção, Roteiro, Formação, Consultoria e Assistências. Selecionada para para o Encontro entre Diretores no TALENTS GUADALAJARA (2019). Fellow no SEMINÁRIO FLAHERTY 2021. Bolsista da NETFLIX no programa COLABORATÓRIO CRIATIVO (2020). Premiada no WILLIAM GRAVES FILM FUND - FIRELIGHT MEDIA (2020), no IDFA BERTHA FUND (2021) e no SUNDANCE INSTITUTE (2021).

MÓDULO 2 – Territórios Audiovisuais

Para introduzir as navegantes às primeiras experiências de sensibilização e criação, o percurso em Audiovisual partirá da construção de um módulo comum intitulado Territórios Audiovisuais, no qual as / os estudantes serão convidados a vivenciar e construir experiências audiovisuais individuais e coletivas, mobilizadas a partir deus próprios contextos, recursos e equipamentos disponíveis. O Módulo será construído em torno de três conceitos que se articulam: o Corpo; o Território; a Imaginação. Os repertórios mobilizados apresentarão tanto artistas e criações ligadas ao campo do audiovisual, quanto das artes visuais, mobilizando

competências sociais e repertórios técnicos, simultaneamente. Os Territórios Audiovisuais são guiados pela seguinte premissa: como é possível pensar em práticas de produção de imagens e sons que nos permitam ressignificar nossa experiência de ser e viver?

Se entendemos a capacidade de imaginar como um ato político, trabalharemos com a ideia da criação como uma condição de possibilidade para sonhar e produzir outros mundos, expandindo os limites daquilo que nos é dado a pensar, a ver, a ouvir, a dizer e a sonhar.

Os Territórios Audiovisuais são divididos em três oficinas:

- Minha casa, minha aldeia e o mundo, com Letícia Simões*



* Letícia Simões

Formada em Comunicação pela PUC-Rio, estudou Roteiro e Documentário na London Academy of Film, Media and TV e Artes Plásticas na London Art Academy. É Mestre em Cine-Ensaio pela Escuela de Cine y Televisión de San Antonio de Los Baños, em Cuba e Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense. Como

diretora e roteirista, assina a trilogia de longas-metragens sobre literatura brasileira "Bruta Aventura em Versos", "Tudo vai ficar da cor que você quiser" e "O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva"; e o documentário autobiográfico "CASA". Como roteirista, trabalhou em séries e longas-metragens, escrevendo para Hilton Lacerda, Marcelo Gomes, Sérgio Machado, Heloisa Passos, Marcelo Lordello, Roberta Marques, João Miller Guerra & Filipa Reis e João Miguel. Como consultora de roteiro, esteve presente em projetos de Safira Moreira, Elisa Pessoa, Camila Dutervil, Mariah Teixeira e Rafael Todeschini.

- Filmes que acontecem juntos da vida, com Sophia Pinheiro*



* Sophia Pinheiro

Pensadora visual, interessada nas políticas e poéticas visuais, processos de criação, gênero, sexualidade e epistemologias ameríndias. Formada em artes visuais (FAV-UFG), é doutoranda em Cinema e Audiovisual (PPGCine-UFF). Realizadora dos filmes "TEKO HAXY - ser imperfeita" (2018) co-dirigido com a cineasta Mbyá-Guarani Patrícia Ferreira Pará Yxapy e "Nhemongueta Kunhã Mbaraete" (Programa IMS Convida, 2020), em colaboração com Graciela Guarani, Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Michele Kaiowá, uma

obra-processo de 16 vídeo-cartas. Curadora e co-criadora do Coletivo FAKE FAKE (Goiás, 2008 - 2016), coletivo de formação e práticas artísticas-pedagógicas em torno do desenho.

- **Imaginários em travessia**

MÓDULO 3 - Visualidades

Nas Visualidades as noções ligadas à fotografia (still e movimento) em suas dimensões técnica e discursiva são mobilizadas por meio de experiências de criação. Ressalta-se que a técnica aqui é compreendida tanto como a capacidade de manejar equipamentos fotográficos e ferramentas profissionais, quanto a aptidão para se apropriar dos recursos próprios, aquilo que temos à nossa mão, dando a eles novos usos e formas. Para tanto, serão explorados os usos criativos das técnicas de fotografia e iluminação associadas à ideia de narrativa como meio de contar histórias, construir sensações e possibilitar novas experiências visuais. A discussão sobre os fundamentos da linguagem e da operação de câmera não serão trabalhadas de modo abstrato ou simplesmente técnico, mas sempre a partir de experiências práticas, nas quais serão fornecidos os conhecimentos e trabalhadas as competências específicas.

- **Caminhar como ato estético, com Tiago Pedro***

Após um ano e meio de isolamento, a oficina convida os estudantes a vagar pela cidade e, a partir da observação, fazer emergir as histórias e imagens invisíveis, guardadas pelo silêncio das ruas, praças, parques, construções e ruínas, assim como dos sujeitos que compõem seus territórios materiais e imateriais.

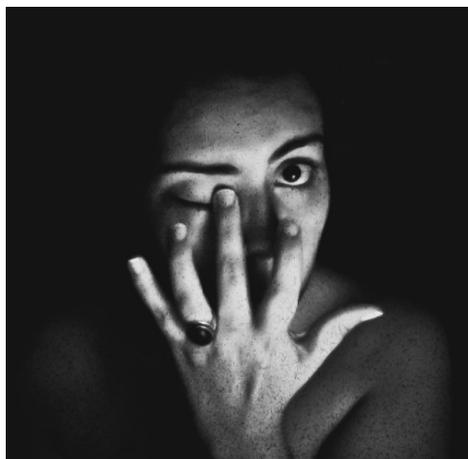


* Tiago Pedro

Realizador formado pela premiada EICTV – Escola Internacional de Cine y TV – CUBA. Onde teve classes com diretores renomados como Abbas Kerostami, Ford Copolla, Naomi Kawase, Herzog, Cao Guimaraes dentre outros. Experimentando e investigando processos de ensaio filmico com uso de aparatos analógicos (Super 8,16mm,35mm) tem dado classes e workshop de documentário que utilizam esses métodos como forma de expressão e tradução de mundo e do EU. Ganhador de diversos fundos entre eles o nacional Rumus Itaú (2013 – O centro invisível, ensaio sobre Fortaleza) começou sua carreira em 2008 com um curta documentário para TV Brasil. Em 2020, sua Tesis de documentário, A Primeira Foto, estreou no Festival É Tudo Verdade, ganhando o prêmio de aquisição do Canal Brasil.

- O espelho do outro, com Clara Capelo*

A oficina lança luz à construção da autoimagem por meio de exercícios fotográficos e discussões baseadas nas obras e trajetórias de fotógrafas e fotógrafos brasileiros, sobretudo, que voltaram sua lente para os próprios corpos e corpos alheios.



*** Clara Capelo**

Clara Capelo é fotógrafa e artista visual. Seu trabalho tem como ponto de partida o autorretrato através do onírico. Cursou Pedagogia na UFC, foi coordenadora do Instituto Internacional de Fotografia (SP) e integrou a quarta turma da Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes. Atualmente, cursa o Bacharelado em Cinema e Audiovisual na Universidade de Fortaleza (Unifor).

- A tela e o quadro: imagens fixas e em movimento

Tela e quadro: imagem estática e imagem em movimento. Por mais que a fotografia fixa e a cinematografia se pareçam, suas questões e discussões essenciais partem de lugares distintos. Para exercitar o olhar e perceber as tensões e trânsitos entre imagem fixa e em movimento, a oficina partirá de imagens fotográficas e proporrá sua transformação numa imagem em movimento.

- A luz, a pele e suas variações

A oficina lançará um olhar à cinematografia contemporânea brasileira e, por meio de exercícios com iluminação, promoverá práticas de experimentação com a luz artificial para construir um debate em torno da representação e suas implicações éticas, políticas e estéticas.

MÓDULO 4 - Sonoridades

As Sonoridades promovem uma introdução ao amplo universo sonoro nos meios audiovisuais, e, igualmente, uma atenção às formas de escuta do mundo contemporâneo, bem como os usos e implicações políticas do nosso espaço acústico. O percurso apresenta o campo da criação sonora e seus elementos na construção de narrativas e atmosferas, estimulando a percepção quanto à complexidade sonora nas obras audiovisuais de diversas linguagens. Assim como a imagem, o som aqui será tratado em sua singularidade, entendendo sua potência na composição dos mundos narrativos, com a mesma importância atribuída ao componente visual. Será destacada a capacidade do som em produzir tridimensionalidade e imersão em sua

relação íntima com o corpo do espectador e o aparelho sensorial humano. Serão discutidas as intensas e produtivas relações entre som e imagem por meio da apresentação de produtos do campo cinematográfico, artístico e do entretenimento, como filmes, séries, podcasts, radionovelas, documentários sonoros, programas de entrevistas, dentre outros, assim como as hibridizações com o universo da música e das artes sonoras.

- Sons ao redor: acústica e práticas de escuta, com Vivi Rocha*

O lugar onde moramos e os espaços pelos quais percorremos compõem as nossas paisagens sonoras. Como forma de sensibilizar a escuta, a oficina promoverá práticas e apresentará conceitos essenciais do campo da acústica e sua relação com a criação audiovisual.



*** Vivi Rocha Jones**

Musicista; Técnica de Som e Pesquisadora Sonora. Faz parte do coletivo artístico Caratapa e desenvolve projetos com Música Experimental, Som Direto, Edição de Som, Trilhas e Instalações Sonoras. Autora das Instalações Sonoras: “Caminhos Sonoros”(2014), uma deriva pelos sons da cidade de Fortaleza. “Lobo Temporal”(2016), uma composição musical com os sons internos do corpo humano – veias, artérias e coração e “Cratera Lunar”(2019),

uma experimentação com frequências primordiais da natureza – transformações de sons da água, ar, terra e fogo em uma sobreposição a instrumentos afinados em 432hertz junto a imagens em movimento das fases da lua, que vem fazendo desde 2017 em observações do ciclo lunar.

- Beat, sample e mixagem, com Tiago Frúgoli*

Copiar, colar, misturar, intervir, transformar, deformar, são alguns dos verbos comuns ao vocabulário de artistas que, historicamente, trabalharam com a apropriação de materiais sonoros, dando a eles novos sentidos, usos, ritmos e feições. Nesta oficina serão trabalhados conceitos relacionados ao universo da cultura do sampleamento e suas possibilidades de criação audiovisual.



***Tiago Frúgoli**

Tiago Frúgoli é um músico e educador de São Paulo. Dedicou boa parte dos últimos quinze anos ao ensino musical, com foco principal no piano (acústico e elétrico), assim como à criação e pesquisa de beats criados a partir de samples. Seu álbum, Casa, foi lançado pelos selos YB Music (Brasil), Fresh Selects (EUA) e

King Records (Japão). Apresentou sua música em diversas casa de São Paulo, no festival Batuque no SESC Santo André e na Califórnia (EUA).

- Crônicas e cartografias sonoras, com Mbé e Bernardo Oliveira*

A oficina vai buscar os arquivos sonoros privados, como gravações caseiras, e arquivos públicos, para construir com eles cartografias sonoras atravessadas pelas questões estéticas e políticas contemporâneas.



*Mbé

Palavra que vem do yorubá e significa “ser e existir”, é a persona do artista, pesquisador, produtor e musical e engenheiro de som carioca, Luan Correia. Seu projeto parte de uma pesquisa por fósseis tecnológicos, utilizados como ferramentas de comunicação com o objetivo de construir um presente-futuro. Em “ROCINHA”, seu primeiro disco, o trabalho é uma decodificação sonora

de experiências vividas, lidas e ouvidas à margem da Zona Sul carioca. Mbé vê no experimentalismo uma oportunidade e uma necessidade de ressignificar a vivência preta a partir da arte, e não da marginalização, propondo um novo olhar para essas experiências.



*Bernardo Oliveira

Professor, pesquisador, crítico de música e cinema e produtor. Como crítico de música e ensaísta, colaborou com diversos jornais, blogs, revistas e festivais no Brasil e no exterior. Participou de festivais e eventos de música e cinema como curador e produtor. Foi produtor e curador do evento de música experimental Quintavant e, atualmente, dirige o selo musical QTV (<https://qtvlabel.bandcamp.com/>). Co-produziu os filmes "Noite" e "Sutis Interferências", de Paula Maria Gáitan e “UN”, de Sérgio Mekler.

- Captação de som: técnica e estética, com Lucas Coelho*

Uma das áreas que apresenta grandes desafios de realização, a captação de som envolve não apenas um conhecimento técnico em torno dos microfones e suas características, como também uma compreensão das propriedades do som. Para esmiuçar algumas dessas questões, a oficina irá propor exercícios e práticas que estimulem o uso dos próprios recursos.



*Lucas Coelho

Nascido em Fortaleza em 1988, é realizador audiovisual formado pela Escola de Audiovisual de Fortaleza - Vila das Artes - e Sonidista egresso do curso regular (2012-2015) da EICTV - Escuela Internacional de Cine y Tv de San Antonio de los Baños - Cuba. É mixador no Atelier Rural e tem um estúdio de edição de som 5.1 e mixagem para broadcast em Fortaleza. Os filmes em que trabalhou participaram em alguns dos principais eventos cinematográficos do Brasil e do mundo, como o Festival de Cinema de Brasília, Festival do Rio, Mostra de Cinema de Tiradentes, Janela Internacional de Recife, Berlinale, IFRR-Rotterdam, Locarno Film Festival, entre outros.

Módulo 5 - Montagens

O eixo de Montagens trata de pensar e trabalhar a noção de montagem como uma categoria própria a uma forma não-linear de construir pensamentos, ideias, narrativas e experiências, por meio de imagens e sons. Os conceitos e técnicas fundamentais da edição audiovisual serão provocados permitindo uma compreensão mais ampla sobre seus efeitos e possibilidades na cultura contemporânea: a internet e as redes têm funcionado por meio de montagens e edições que permitem associações, recriações, remixes, samples, gifs, memes e uma série de outros formatos baseados numa lógica de transformação do que já existe. Ainda neste módulo, serão apresentadas algumas ferramentas de edição e as formas de organização de materiais filmados ou coletados a partir de arquivos públicos e privados.

- Fabriqueta de gifs e memes

Misto de piada e sátira, os gifs e memes extrapolaram os muros das redes sociais e conversas de whatsapp para se transformar em ferramentas políticas. Nesta oficina, serão exploradas as múltiplas possibilidades de criação de gifs e memes, com atenção à sua força estética e política.

- Escavar as imagens, com Fabio Rodrigues Filho*

Em meio a essa profusão de narrativas visuais, como tornar visíveis imagens, sujeitos, vozes e corpos historicamente silenciados, apagados, invisibilizados? A oficina convida as participantes a um trabalho arqueológico em torno das imagens, devolvendo-as à luz para reanimar e ressignificar seus sentidos.



***Fabio Rodrigues Filho**

Mestrando em comunicação na UFMG. Seu filme “Tudo que é apertado rasga” (2019), circulou por diversos festivais e mostras, e foi indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2019). Além de realizador, trabalha na crítica, programação e pesquisa em cinema. Compôs a comissão de seleção de festivais e laboratórios de filmes como FestCurtas BH (2019-2020), FIANb (2020) e CachoeiraDoc (2020). É membro dos grupos Poéticas da Experiência (UFMG) e Áfricas nas Artes (Cah/UFRB).

- Um frame, um filme

O que pode uma imagem? O que se pode com uma imagem? Com esta provocação disparadora, a oficina propõe um exercício de criação singular: a partir de uma única imagem fixa, as participantes serão provocadas a realizar um filme.

- Plano em sequência: montagem e narrativa, com Lis Paim*

Os recursos de edição possibilitam inúmeras formas de combinação entre as imagens - da simples justaposição a complexas fusões e intervenções. A oficina irá explorar essas variações, a partir da montagem de pequenas cenas e micronarrativas.



***Lis Paim**

Lis Paim é montadora de audiovisuais e professora. Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará, possui formação técnica em montagem, som e corte de negativo em moviola pelo Centro Profesional del Sindicato de la Industria Cinematográfica Argentina. Desde 2006 a sua produção artística tem se direcionado à investigação da poética da montagem e à prática como montadora de filmes de ficção, documentários e instalações. Atualmente, é docente da Unifor e coordena o CENA 15 – Centro de Narrativas Audiovisuais da Escola Porto Iracema das Artes.